

Jorge Félix<sup>1</sup>, Björn Vandewalle<sup>1</sup>, César Ferreira<sup>1</sup>, Diana Ferreira<sup>1</sup>, Marta Gomes<sup>1</sup>, Marta Silva<sup>1</sup>, Melina Mota<sup>1</sup>, Sara Marques<sup>1</sup>, Suzete Costa<sup>2</sup>, Maria Cary<sup>2</sup>, Inês Teixeira<sup>2</sup>, Ema Paulino<sup>3</sup>, Bruno Macedo<sup>3</sup>, Carlos Maurício Barbosa<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Exigo Consultores, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Estudos e Avaliação em Saúde (CEFAR), da Associação Nacional das Farmácias, <sup>3</sup>Ordem dos Farmacêuticos, <sup>4</sup>Departamento de Ciências do Medicamento, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

## Introdução e Objectivos

Os farmacêuticos comunitários desempenham um papel importante no Sistema de Saúde, encontrando-se estrategicamente posicionados e sendo, muitas vezes, o primeiro ponto de contacto do doente com o Sistema de Saúde<sup>1,2</sup>.

Diversas meta-análises e revisões sistemáticas da literatura avaliaram o impacto das intervenções dos farmacêuticos comunitários em Saúde Pública, reportando resultados positivos, tanto nos indicadores directos da intervenção, como em indicadores sociais e económicos<sup>3,4</sup>.

O objectivo deste estudo foi estimar o valor social e económico das intervenções farmacêuticas realizadas actualmente e que poderão ser realizadas no futuro, nas farmácias comunitárias em Portugal.

## Métodos

O valor social e económico das intervenções farmacêuticas foi estimado com base num modelo matemático de árvore de decisão para a comparação de dois cenários, “com intervenção” e “sem intervenção” farmacêutica em farmácia comunitária.

As intervenções avaliadas dividiram-se entre “actuais” e “futuras” (que poderão vir ser realizadas nas farmácias comunitárias).

O modelo foi parametrizado com indicadores de efectividade, qualidade de vida e utilização de recursos de saúde (hospitalizações, episódios de urgência e consultas) (Figura 1). Estes foram obtidos através de intervenções desenvolvidas nas farmácias em Portugal ou de dados internacionais resultantes da revisão da literatura. A informação retirada da literatura foi validada e complementada por um painel de peritos, de forma a proceder à sua adaptação para a realidade nacional.



Figura 1 – Modelo conceptual

A estimativa do valor económico resultou do somatório dos custos da intervenção farmacêutica não remunerada e dos recursos de saúde potencialmente evitados.

## Resultados

### Intervenções farmacêuticas actuais

Estima-se que a actividade farmacêutica comunitária actual resulte num aumento médio de 8,3% da qualidade de vida dos cerca de 4,2M de utentes abrangidos. O valor económico destas intervenções para a sociedade portuguesa é de 879,6M€ (Figura 2), o que representa 5,6% da despesa total em saúde.

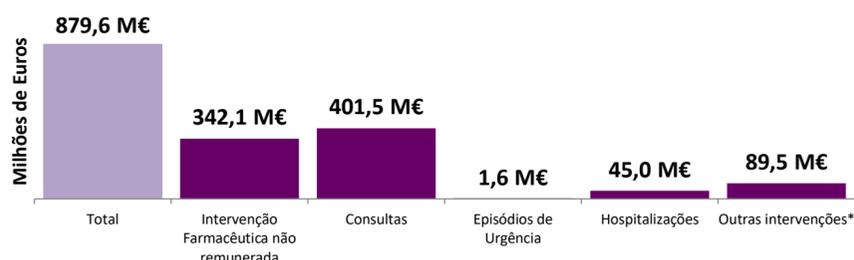


Figura 2 – Valor económico das intervenções actuais dos farmacêuticos comunitários

\*Outras intervenções incluem programas disponíveis nas farmácias: programa de troca de seringas, desperdício de medicamentos, Valormed, projectos de investigação e estágios curriculares.

Considerando o impacto destas intervenções ao nível do consumo de recursos de saúde ocorrido nos cuidados de saúde primários e secundários, estima-se que estas evitem 13,7% das consultas, 0,3% dos episódios de urgência e 1,9% das hospitalizações (Figura 3).



Figura 3 – Proporção de consultas, episódios de urgência e hospitalizações evitadas devido a intervenções farmacêuticas comunitárias em Portugal

## Resultados (continuação)

Entre as intervenções actuais destacam-se as intervenções na hipertensão arterial e diabetes, quer pelo seu impacto nos resultados do modelo, quer pela sua prevalência na população portuguesa (Figura 4).

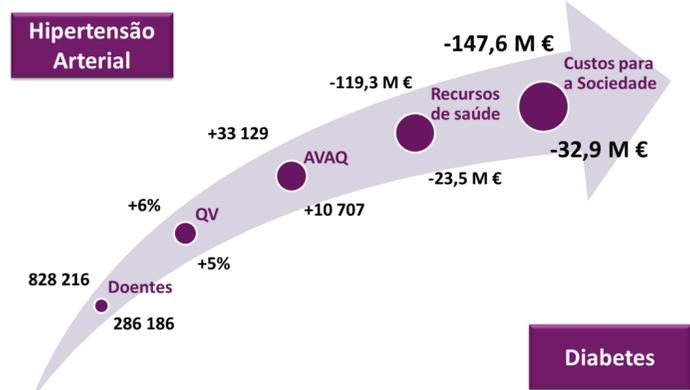


Figura 4 – Valor económico das intervenções farmacêuticas na Hipertensão Arterial e na Diabetes  
Legenda: AVAQ, Anos de Vida Ajustados pela Qualidade; QV, Qualidade de Vida

Estima-se que a intervenção dos farmacêuticos comunitários em programas de gestão da hipertensão arterial e da diabetes promova uma redução de 14,5 mmHg na pressão arterial sistólica e uma redução de 0,7% na hemoglobina glicada.

### Intervenções farmacêuticas futuras

A realização das intervenções farmacêuticas consideradas como futuras poderá aumentar, adicionalmente, em 6,9% a qualidade de vida de 1,7M de utentes e em 144,8M€ os ganhos económicos para a sociedade (Figura 5).

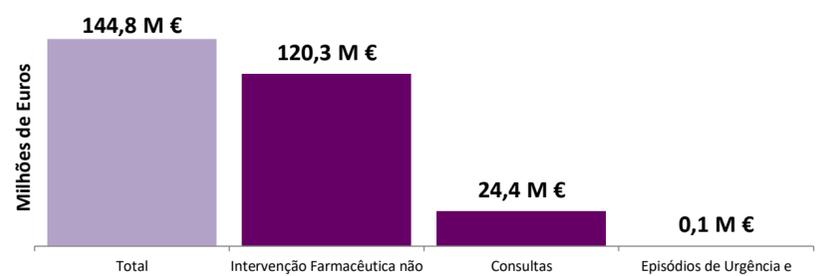


Figura 5 – Valor económico das intervenções futuras dos farmacêuticos comunitários

Nas intervenções futuras destaca-se a renovação da prescrição na farmácia comunitária. Uma vez que esta intervenção corresponde a 50% do impacto deste grupo de intervenções e poderia conduzir à poupança de cerca de 83,6M€ à sociedade.

## Conclusões

As intervenções farmacêuticas actuais traduzem-se num benefício substancial na qualidade de vida (+8,3%) e num valor económico para a sociedade de 879,6M€ por ano.

Uma maior integração futura com os cuidados de saúde primários e secundários e outras intervenções transversais poderão beneficiar a sociedade num aumento de 6,9% na qualidade de vida e representar um valor adicional de 144,8M€.

O valor das intervenções actuais (879,6M€) representa cerca de 5,6% na despesa total em saúde e 0,5% do Produto Interno Bruto.

## Agradecimentos

A Exigo Consultores, o CEFAR e a Ordem dos Farmacêuticos gostariam de agradecer o apoio e disponibilidade dos profissionais envolvidos no painel de peritos: Dra. Ema Paulino, Dra. Isabel Luz, Dr. José Luís Biscaia, Professora Doutora Margarida Caramona, Doutora Mónica Condinho, Dra. Narcisa Dias, Dr. Rui Cernadas, Dra. Rute Horta e Dra. Sílvia Rodrigues.

### Referências

- [1] Viswanathan M, Kahwati LC, Golin CE, Blalock SJ, Coker-Schwimmer E, Posey R, et al.: Medication therapy management interventions in outpatient settings: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Intern Med.* 2015;175(1): 76-87;
- [2] Perez A, Doloresco F, Hoffman JM, Meek PD, Touchette DR, Vermeulen LC, et al: ACCP: economic evaluations of clinical pharmacy services: 2001-2005. *Pharmacotherapy.* 2009; 29(1): 128;
- [3] Chisholm-Burns MA, Kim Lee J, Spivey CA, Slack M, Herrier RN, Hall-Lipsy E, et al. US pharmacists' effect as team members on patient care: systematic review and meta-analyses. *Med Care.* 2010; 48(10):923-933;
- [4] Touchette DR, Doloresco F, Suda KJ, Perez A, Turner S, Jalundhwala Y, et al. Economic evaluations of clinical pharmacy services: 2006-2010. *Pharmacotherapy.* 2014; 34(8): 771-793.